



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

EZINÁBIA ANA FAUSTINO MANUEL

**FAMÍLIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE OS POVOS BAKONGO DE LUANDA
E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA:
ESTUDO COMPARATIVO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

EZINÁBIA ANA FAUSTINO MANUEL

**FAMÍLIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE OS POVOS BAKONGO DE LUANDA
E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA:
ESTUDO COMPARATIVO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unilab-campus dos Malês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Layla Pedreira Carvalho.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

EZINÁBIA ANA FAUSTINO MANUEL

**FAMÍLIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE OS POVOS BAKONGO DE LUANDA
E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA:
ESTUDO COMPARATIVO**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, sediado no Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 12 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Layla Pedreira Carvalho (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	6
3	OBJETIVOS	7
3.1	OBJETIVO GERAL	7
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4	JUSTIFICATIVA	7
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	9
6	REFERENCIAL TEÓRICO	10
6.1	ALGUNS DEBATES SOBRE A NOÇÃO DE FAMÍLIA	10
6.2	O INDIVÍDUO COMO UM SER DE SOCIABILIDADE	13
6.3	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO BRASIL E EM ANGOLA: AS COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS E O POVO BAKONGO E ALGUMAS COMPARAÇÕES INICIAIS	14
6.4	AS FAMÍLIAS RURAIS QUILOMBOLAS	15
6.5	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS BAKONGO	17
6.6	O PAPEL DO CASAMENTO TRADICIONAL NAS FAMÍLIAS	19
6.7	MAIS ALGUMAS DIFERENÇAS DA ESTRUTURA FAMILIAR EM ANGOLA E NO BRASIL	21
7	CRONOGRAMA DE PESQUISA	23
	Referências	24

1 INTRODUÇÃO

As estruturas familiares têm sido um dos mais importantes temas de pesquisa, tendo em conta a variação de comportamento dos indivíduos e dos grupos sócias, o que implica em mudanças no significado que as famílias possuem no meio social. Estudos sobre arranjos familiares demonstram mudanças culturais na organização das sociedades, nos papéis atribuídos às pessoas que as compõem e impactam a forma como as pessoas interagem dentro e fora dos grupos familiares.

As sociedades permitem que os seus integrantes desenvolvam de forma plena a sua personalidade para que possa assim, cada qual com a sua individualidade, desempenhar o seu papel social dentro deste grande grupo que é a família, mas alicerçados em elos comuns e indissociáveis como o afeto e a felicidade, apesar de algumas dificuldades em fretadas.

Este trabalho busca discutir e problematizar a influência da família nos processos de integração social no contexto angolano e brasileiro, bem como refletir sobre algumas mudanças na estrutura das famílias nos dois países. Buscaremos mapear e analisar famílias entendidas como modernas e outras como não modernas e demonstraremos como o indivíduo se socializa dentro do seu meio social: família, amigos e, ambiente de trabalho, tendo como base os seus vínculos familiares. O projeto de pesquisa focará a sua abordagem colocando a família como parte importante do desenvolvimento das pessoas e das comunidades, tendo como objetivo analisar a variação do significado e compreensão da ligação familiar nestes países, bem como as suas estruturas. Em Angola terá como foco de estudo (pesquisa) o povo Bakongo da província de Luanda. No Brasil a pesquisa será feita junto a uma das comunidades quilombolas do município de São Francisco do Conde/Bahia.

Há múltiplos conceitos de família. As definições mudaram ao longo do tempo - desde as famílias baseadas no matrimônio religioso - e atualmente englobam uma variedade de arranjos familiares. Leonardo Carnut e Juliana Faquim (2014, p.65) apresentam a definição de oito tipos de arranjos familiares no Brasil contemporâneo, que vão desde as famílias constituídas com base em matrimônios tradicionais até grupos de “várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo”. Para Carnut e Faquim (2014), a família pode ser entendida “por um lado, um espaço de apoio à sobrevivência e proteção integral à saúde dos filhos e demais membros e por outro pode ser fonte de relações que gerem riscos à saúde e provoquem doenças”, o que demonstra que a complexidade da definição de família ultrapassa os tipos e chega até ao seu papel na vida de seus membros.

Em Angola o conceito predominante de família é aquela alargada, diferente do Brasil, onde o conceito de família é geralmente nuclear, sobretudo desde a década de 1970 (Biroli, 2014; Itaboraí, 2017). Tal centralidade vincula-se à mudanças no papel ocupado pelas mulheres, decorrência da ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho formal e ampliação da sua autonomia financeira¹; no avanço do uso de contraceptivos e mudanças no padrão do planejamento reprodutivo, com as mulheres engravidando cada vez mais tarde. As famílias nucleares são entendidas como “é aquela composta de um homem e uma mulher que coabitam e mantêm um relacionamento sexual socialmente aprovado, tendo pelo menos um filho” (CARNUT e FAQUIM, 2014, p. 64). No entanto, não se pode considerar que seja assim em todo o país Brasil e para todas as mulheres, uma vez que nas famílias brasileiras tem-se ampliado o número de famílias monoparentais ou famílias com arranjos estendidos.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Apesar das diferenças familiares entre os dois países, as famílias tanto em Angola como no Brasil, já partilharam várias características em comum, que foram se perdendo com o passar do tempo. No Brasil já existiu tempo em que as famílias não eram apenas as nucleares (pai, mãe e filho), atualmente há uma variedade de formas nucleares de família, não sendo necessariamente a ideia de mãe, pai e filhos. Para mulheres, em ambos os países, é bastante comum que as famílias monoparentais se estruturam em contato entre mães e filhos, o que por vezes leva a sua extensão no contato com avós e tias/os.

Tudo isso, vivendo em união e compartilhando os seus espaços, respeitando-se e valorizando-se um ao outro. Com o passar do tempo e observando a evolução do mundo e como o comportamento humano vem se modificando, assim se diferenciando de um determinado tempo para o outro, tendo em conta o tempo histórico, foi se desgastando alguns hábitos e costumes como por exemplo antigamente os menores respeitavam os mais velhos e os mais velhos tinham a preocupação de preparar os mais jovens para uma inserção adequada na sociedade, não que isso não se vê mais, mas, este tipo de comportamento diminuiu muito nos últimos anos. Como forma de buscar entender elementos que influenciam essas mudanças, seguimos com as seguintes perguntas de partida:

¹ É importante ressaltar que atualmente as mulheres encontram-se em toda esfera política, econômica e social. Trabalhando e contribuindo de forma ativa com o seu intelecto.

Quais são as principais diferenças e semelhanças percebidas no conceito de família em Angola e no Brasil nas últimas décadas (2000-2020)?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

I - Compreender o conceito de família entre os países da lusofonia: Angola e Brasil, de modos a poder apontar suas principais diferenças e semelhanças.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Analisar quais foram as principais mudanças que as estruturas familiares de Angola e do Brasil sofreram em função de interferências externas.

II – Enumerar quais as principais influências externas nas estruturas familiares destes dois países sofreram.

III - Entender o papel da família no processo de integração dos indivíduos

3 JUSTIFICATIVA

A família sempre despertou o interesse de pesquisadores/as e intelectuais, que buscavam saber como a família, apesar de todos os dissabores, ou seja, apesar de toda dificuldade, sempre se manteve firme dentro da sociedade.

Deste modo, justifica-se a realização deste projeto por declarar a necessidade de dar continuidade aos estudos sobre a família devido aos choques constantes que o indivíduo vem enfrentando perante a sociedade em mudanças contínuas, em relação a sua cultura, como a maneira de agir, suas crenças, sua língua, seus hábitos e até mesmo o seu lado solidário, em virtude da cultura do outro. Através da família o indivíduo se vê em primeiro lugar como (pessoa) que faz parte de uma sociedade e que goza de direitos e de privilégios. É a família que vai transformar e educar o indivíduo para que viva na sociedade de forma harmoniosa, sem causar conflitos perante a sua comunidade e entenda as diferenças existentes na sociedade. O trabalho servirá de insumo para pessoas que venham a pesquisar assuntos

relacionados à família e suas variações e relacionados à família nos países da CPLP² e suas variações, além de propor um exercício de comparação entre famílias angolanas e brasileiras.

A escolha deste tema surgiu no decorrer de algumas observações assistemáticas em relação à diversidade das organizações familiares. Sempre tive contato com diversos tipos de família, direta ou indiretamente, seja de amigos (as), parentes próximos e distantes, e sempre notava que havia alguma diferença na composição do núcleo de cada família e também semelhanças em cada uma. Sou alguém que me considero parte de três famílias ou de três agregados familiares. Em Angola, faço parte de uma família que podemos considerar alargada. Venho de uma família composta por pai, mãe, filhos(as), netos(as) tia, e avó. No entanto, cotidianamente essa composição de membros da família na casa dos meus pais era mais que isso, uma vez que a porta estava sempre aberta. A casa deles é a casa que sai e entra mais gente. Atualmente a casa dos meus pais encontra-se com menos pessoas, mas mesmo assim ela continua disponível.

Quando me casei e saí da casa dos meus pais, encontrei a mesma organização na família do meu esposo, uma família alargada (composta por cunhadas e cunhados, sobrinhos) com uma grande circulação de pessoas. Atualmente, eu vivo só com meu esposo e nossos dois filhos no Brasil. Numa visão mais pessoal, família não é só aquela composta por laços sanguíneos ou pessoas que fazem parte do mesmo agregado familiar. Família é toda pessoa ou ser que sempre quer ver bem e as vezes por perto.

A escolha dos países foi na perspectiva de compartilhar um pouco do que sei sobre o tema em relação ao meu país (Angola); a interação e não só, mostrar o significado de família, suas culturas e muito mais. Quanto ao Brasil, considero minha segunda casa, estou a conhecer, e gostaria também de compartilhar minha nova experiência com base em muitas observações, conversas e curiosidades também. tudo isso tendo suporte em conteúdos acadêmicos já existente.

A abordagem que trago neste projeto levará a saberes e conhecimentos sobre as estruturas das famílias destes dois lugares, que serão igualmente embasadas por vários outros estudos já realizados nas esferas social e científica.

² Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é uma organização internacional formada por países lusófonos, cujo objetivo é o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa será feita com base em uma abordagem qualitativa. Robert Yin, (2016) defende que as definições de pesquisa qualitativa tendem a ser ou muito específicas ou muito genéricas, que não trazem em si um significado útil para entendê-las. O autor propõe então que a pesquisa qualitativa deva ser entendida com base em cinco características: “estudar o significado da vida das pessoas”; “representar as opiniões e perspectivas das pessoas”; “abranjer as condições contextuais em que as pessoas vivem”; “contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento humano” e “esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de apenas uma” (YIN, 2016, e-book). A pesquisa que propomos neste trabalho contém as cinco características propostas por Yin, na medida em que buscaremos entender o papel das famílias nos seus contextos próprios, enquanto faremos um constante diálogo com pesquisas anteriores sobre o tema, buscando problematizar as definições de família. Usaremos diferentes técnicas de pesquisa, desde o levantamento bibliográfico até o uso de grupos focais.

Inicialmente usaremos levantamento bibliográfico para fazer um debate em torno da definição de família e sistemas de parentesco de maneira ampla. Na sequência, buscaremos obras que falam de estrutura família específica nos casos de Angola e Brasil, com ênfase em compreender a variação do conceito de família entres os povos Bakongos e no Brasil os povos Quilombolas. Em Angola focarei a minha pesquisa nos povos bantus, o grupo social a ser analisado será os Bakongos de Luanda. No Brasil, teremos como foco a comunidade quilombola pertencente na cidade de São Francisco do Conde/Bahia (Monte Recôncavo).

Além do levantamento bibliográfico, trabalharemos com grupos focais. Lenny Trad (2009) aponta que o grupo focal tem como principal objetivo “reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços” (TRAD, 2009, p. 778).

Acreditamos que o grupo focal seja mais interessante que outras técnicas de pesquisa em razão da possibilidade de pode realizar uma entrevista com base em um questionário semiestruturado em que os/as participantes poderão apresentar suas próprias opiniões a cada pergunta e assim a pesquisa se tornará mais robusta. Os grupos focais serão dois um para cada país.

Na nossa pesquisa, os grupos focais serão compostos por pessoas dos 16 aos 60 anos pois esses podem de alguma forma contribuir pois a partir de suas respostas, poderemos transformações sociais que houve nas últimas três décadas. Serão dois grupos compostos por dez pessoas de uma mesma família, cada com o mesmo percentual de pessoas do gênero. Cada grupo será composto pelos dois povos que pretendo pesquisar. Os grupos serão formados com pessoas de grupos sociais específicos que são o foco da nossa pesquisa, quais sejam: os quilombolas de São Francisco do Conde, em Angola, vamos focar nos povos Bakongos.

A condução dos grupos focais será feita, preferencialmente, de maneira presencial. No entanto, a depender do cenário pandêmico, ela poderá ocorrer de maneira virtual, via Google Meet. Faremos, caso possível, alguns encontros com esses grupos para abordar diferentes aspectos das relações familiares, com ênfase em: o papel da família na integração dos indivíduos; os momentos de integração promovidos por encontros familiares, sejam eles de caráter tradicional na cultura local ou não; a percepção das mudanças na organização das famílias ao longo das gerações. Entendemos que temas não previstos inicialmente possam surgir durante as dinâmicas dos grupos focais, o que pode ser uma fonte de enriquecimento da pesquisa, com dados inesperados.

Caso a nossa ida à Angola seja impossibilitada para a coleta de dados e o uso da dinâmica virtual seja impossível, construiremos os grupos focais entre estudantes da Unilab para buscar entender as relações familiares entre estudantes da etnia Bakongo. Junto com isso, poderemos estabelecer padrões mais completos da relação entre estudantes angolanas/os e brasileiras/os tendo em conta a suas principais percepções sobre as diferenças familiares notadas, pois, na Unilab, existem pessoas pertencentes a ambos os países.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 ALGUNS DEBATES SOBRE A NOÇÃO DE FAMÍLIA

Segundo Casey (1989), citado por Burke (2012. p.90), a família não deve ser vista apenas como uma unidade residencial, mas, pelo menos de vez em quando, como uma unidade econômica e jurídica. É também uma comunidade moral, no sentido de um grupo com o qual os indivíduos se identificam e mantêm o seu envolvimento emocional ativo. A

família é um dos exemplos mais óbvios de uma instituição composta de um conjunto de papéis mutuamente dependentes e complementares.

Segundo Noronha e Parron (2012), a família não é considerada apenas como uma instituição de ordem biológica, mas, acima de tudo, é um agrupamento demarcado por características culturais e sociais, “é considerada a primeira instituição social” que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER apud DESSEN e POLONIA, 2007).

De acordo com Biroli (2014), a família moderna é um fenômeno que se deu recentemente em vários lugares e que culminou com a criação do termo família nuclear. Isto porque no passado a ideia de família e relação ao gênero sempre foi afastada. No passado as mulheres eram vistas como sendo as únicas provedoras dos cuidados das necessidades da casa. A ideia que Biroli (2014) apresenta é que, no passado, as mulheres foram subjugadas e não podiam ocupar o seu merecido lugar dentro da estrutura/cultural familiar, sendo apenas o homem que era visto como aquele que podia trabalhar ou colocar o dinheiro em casa enquanto a mulher se ocupava entre outras as coisas de servir o marido sexualmente. Essas abordagens apresentadas por Flavia Biroli (2014) não eram comuns só em Angola ou no Brasil, a opressão das mulheres aconteceu e acontece em várias partes do mundo, impedindo em certo momento até que as mulheres pudessem votar, todas essas transformações contribuíram para o conceito de família moderno de hoje.

Talvez, a mudança da estrutura das famílias esteja diretamente relacionada a processos de maior participação das mulheres em espaços de trabalho formal e uma maior discussão do lugar das mulheres e da divisão sexual do trabalho. O debate que desnaturaliza a responsabilidade de homens e mulheres nas sociedades ocidentais produz, entre outros fenômenos, a mudança na estrutura das famílias, de arranjos ampliados tradicionais para as famílias nucleares modernas. Essa perspectiva, no entanto, deixa de discutir a estrutura de famílias que tiveram historicamente as mulheres como chefes de família e provedoras, como é o caso de muitas famílias lideradas por mulheres negras, desde o período escravagista até a atualidade, em diferentes lugares do mundo.

Segundo Lins e Braga (apud KOPPE, 2015) nova composição de família e o seu papel ocorreram durante a década de 1970, em alguns países fora do continente Africano, inclusive o Brasil, onde o conceito de família mudou drasticamente. No Brasil, muitos casais não se conformavam em continuar com um casamento arranjado ou infeliz neste caso o divórcio não

só no Brasil mais em outros países do mundo deixou de ser visto como um problema ovas famílias formadas por pais separados, filhos da relação atual, e dos casamentos anteriores são cada vez mais comuns. Ainda de acordo com Lins e Braga (apud KOPPE, 2015) explica que dividido o maior número de divórcios passou a existir famílias composta de mães e pais solteiros, também aparecem com mais frequência crianças criada sem a presença de um dos pais, na maioria das vezes essas crianças são criadas pelos avôs materno ou paterno.

Conforme Luís e Braga (apud KOPPE, 2015), os avós, que antes tinham o papel de dar suporte às novas famílias, hoje se vêm diante de uma nova realidade. Muitos casais de meia ou terceira idade passam a se responsabilizar totalmente pela criação dos netos, em grande parte dos casos, porque seus filhos ainda são adolescentes e não tiveram condições emocionais e financeiras para consolidar uma união estável.

Mais recentemente os debates apontam também a ampliação das famílias compostas por um casal homossexual com ou sem filhos, o que demonstra uma tendência de visibilização de famílias que fogem aos padrões da norma heterossexual. Assim como explica a pesquisadora Manoela Carvalho (2014), a “família homoafetiva é composta por duas mulheres/homens e um casal de filhos concebidos por inseminação”, composto por um casal do mesmo sexo. Existem outros autores e autoras que falam sobre a família homossexual assim como as/os autores/autoras: Ana Carolina Lima; Adolfo Ignacio Calderon e Michel Mott. Eles/elas fazem um debate muito importante no texto sobre “Educação, Família Homossexualidade: o posicionamento dos educadores com relação a crianças adotadas por casal homossexuais”.

A literatura africana aponta diferentes interpretações do papel da família nas comunidades africanas, sobretudo nas comunidades tradicionais. Sobonfu Somé (2007) aponta que para os Dagara, diferentemente da ideia de família nuclear, “a família na África é sempre ampla. A pessoa nunca se refere ao seu primo como ‘primo’, porque isso seria um insulto. Então, ela chama seus primos de irmãos e irmãs. Seus sobrinhos, de filhos. Seus tios, de pais. Suas tias, de mães. O marido da irmã é seu marido, e a mulher de seu irmão é sua mulher” (2007, p. 24). A autora ainda aponta que as crianças possuem trânsito livre e a elas é garantida a preferência de acessar a atenção dos adultos da família grande.

De maneira diferente, mas no mesmo sentido, Oyeronké Oyewumi (2000), pesquisadora nigeriana, indica que a família:

[...] constitui o próprio fundamento da teoria feminista e um veículo para a articulação de valores como a necessidade de acoplamento e da primazia da conjugalidade na vida familiar. Isto implica a difundida crença entre feministas, que

um objetivo importante é subverter a instituição dominante masculina e a crença entre os detratores do feminismo que o feminismo é anti-familiar. Apesar do fato do feminismo ter se tornado global, é através do núcleo familiar Euro-Americano que muitas feministas pensam. (OYEWUMI,2000, p.2)

Oyewumi (2000) analisa o conceito de família de uma forma “dupla” não só numa visão africana, mas também a partir de um olhar europeu. A autora descreve a ainda de família nuclear defendida pelo feminismo – “especificamente o feminismo branco – como um discurso particular a partir do qual se investiga o alcance e a profundidade da retórica da família e articular os arranjos familiares africanos, a fim de mostrar os limites dos universais”. Oyewumi (2000) ainda diz que o feminismo branco que está preso à família nuclear e não reconhece raça ou diferença de classe. Este conceito faz com que muitas pessoas percam a empatia e o amor ao próximo. (OYEWUMI, 2000, p.1,2-3).

6.2 O INDIVÍDUO COMO UM SER DE SOCIABILIDADE

A forma com que as pessoas da mesma família lidam umas com as outras também tem sofrido algumas alterações ainda não tão consideráveis, mas, com o passar do tempo, podem alterar o conceito de família conhecido hoje pelos angolanos. Não podemos dizer também que existem um único modelo familiar em Angola, mas é comum encontrar famílias alargadas predominantemente em quase todo o território angolano.

O indivíduo vai relacionar-se ou socializar-se dentro de um grupo social vai se diferenciando de um grupo para o outro. O comportamento do indivíduo vai variar consoante o seu meio como por exemplo na família, na escola, no trabalho, em local público (shopping, balada) em ambiente com amigos e até mesmo em situação mais formal. Como exemplo podemos observar a maneira de estar de um indivíduo que vai a uma entrevista de emprego, ele vestirá adequadamente para a ocasião e o seu comportamento muda, essa pessoa se veste de um jeito mais formal e faz o uso de palavras ou vocabulários adequados. Todos nós temos noção como é difícil passar ou ser aprovado a uma entrevista seja ela de emprego ou mesmo para um mestrado, por esse motivo a pessoas que segue alguns padrões nessas ocasiões, como se fala por ali fora a primeira impressão é que conta.

6.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO BRASIL E EM ANGOLA: AS COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS E O POVO BAKONGO E ALGUMAS COMPARAÇÕES INICIAIS

Nesta seção e em suas subseções apresentamos algumas reflexões feitas com base em leituras e observações do cotidiano da vida em ambos os países. Essas comparações são preliminares e podem sofrer alterações de acordo com a realização da pesquisa.

Em Angola não se encontra apenas as famílias alargadas. Há também famílias “nucleares”. No entanto, para a maioria das famílias angolanas, o vínculo familiar dá-se pela ligação sanguínea e de convivência, sendo assim, para além de pais e crianças, são também importantes as pessoas próximas como os tios, as tias, os primos, os sobrinhos, netos e outras formas de família que surgiram devido a convivência duradoura entre grupos sociais (PEREIRA, 2000,79 e161).

Apesar da colonização, que com medidas como o Estatuto do Indigenato proibia a reprodução de práticas culturais, muitos dos povos angolanos ainda continuam a desenvolver as mesmas práticas culturais, hábitos e costumes ancestrais. Entre essas práticas, destacamos a forma de cultivar a terra que ainda é de forma artesanal, a maneira que se trata algumas doenças que tem por base o uso de folhas medicinais (medicamentos caseiros) mesmo já existindo medicina moderna e a forma de transmissão dos conhecimentos ancestrais, passados de geração em geração ainda de forma “autóctones” Fernando Tavares (2004), mantém-se presente para muitos grupos sociais. No Brasil estas práticas são bem conhecidas pelos camponeses, as comunidades tradicionais, como as comunidades quilombolas, pelos povos indígenas e pelas comunidades vinculadas a religiões de matriz africanas, como o candomblé e a umbanda.

Em Angola, por questão de importação de valores, a importância da família nuclear tem-se ampliado. Este conceito e comportamento é visível em um pequeno grupo de pessoas, onde algumas famílias restringem a sua convivência de forma nuclear, hábitos esses que são importados de fora do país, muitas vezes por pessoas que estudaram fora de Angola.

Desde 2002, depois de terminada a Guerra Civil em Angola os angolanos tem saído de Angola ou mesmo do continente africano para outros destinos com realidade diferente da nossa, portanto, acredito que daqui a três décadas ou seis décadas pode mudar o conceito de família em Angola, isto por que a cultura de toda parte do mundo não é estática, e as mudanças podem aparecer em qualquer momento seja ela externa ou interna. No Brasil, como

vimos anteriormente, esse fenômeno teve um impulso importante desde a década de 1970, mas não é uma realidade para todas as famílias e grupos sociais.

6.4 AS FAMÍLIAS RURAIS QUILOMBOLAS

As regiões do nordeste brasileiro, são as partes do Brasil com um grande número de afro-brasileiros, formados por descendentes de negros africanos que chegaram no Brasil no início do período da escravatura que marcou com a desumanização destes povos. Com isso não quero dizer que só no Nordeste existem afro-brasileiros e sim que são as regiões com o maior número.

E essas regiões do Brasil também são cotadas por serem as que mais resistência apresentaram contra o regime colonial português, tendo vários marcos conhecidos nos dias de hoje, tal como a revolta dos Malês que aconteceu na então província da Bahia. Por serem grande parte africanos e indígenas que travaram esta luta, suas raízes foram semeadas na cultura de vários povos brasileiros. E construída identidade específicas para cada grupo social, Brasil por ser um país culturalmente diverso, formados por migrantes de vários lugares do mundo sua cultura familiar não é uniforme.

Nesta região e outras do Brasil, a presença dos negros africanos no tempo colonial e nos dias de hoje, mudou o conceito de família, proporcionando outras imagens e percepções sobre a ideia daquilo que seria a forma mais adequada de conceber a estrutura familiar, para citar um exemplo: Na Bahia a cultura africana mesmo que não atual ainda é muito visível e a ideia de pedir benção ao pai ou mãe também ainda muito forte mesmo que não mais com a quatro ou três décadas atrás, surgiu não apenas na igreja católica como é associado hoje, em Angola por exemplo ainda é muito comum os filhos seguirem os seus objetivos sob orientação dos pais.

A ideia de pedir benção aos pais a um certo momento da história do mundo já fez parte do dia a dia de vários povos pelo mundo inclusive a dos europeus, a permissão dos mais velhos sempre foi valorizada pelos mais novos nas sociedades africanas, por este motivo a oralidade até hoje ainda é muito importante dentro do continente africano.

Tem um adágio popular em Angola que diz “Não boca de um mais velho pode ter dentes pobres mais sempre saem palavras conscientes” para dizer que os mais velhos precisam ser ouvidos. Os povos de santos (candomblé e umbanda) nestes lugares do país que são os que mais preservam a cultura africana respeitam todos estes elementos que se não fosse

a escravidão dos povos africanos não chegariam tão cedo e deste jeito no Brasil. (PRANDI, 2000. p.63)

Tem uma grande comunidade de religião de Matriz africana nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, mas, os mesmos não fazem parte do nordeste do Brasil, mas estes elementos também são presentes nestas sociedades estaduais. As regiões de matriz africanas no Brasil influenciaram muito no conceito de família por aqui e na visão sobre o mais velho.

As atuais famílias quilombolas conhecidas atualmente, são grupos remanescente dos quilombos formados por negros oriundos do continente africano na condição de escravizados, quilombo era o lugar aonde os escravos fugidos procuravam por abrigos e muitas vezes passavam a fazer parte da resistência que lutavam contra o regime escravocratas. Esses grupos sociais brasileiro tem em sua matriz familiar uma grande semelhança com os povos africanos de forma geral. O conceito de família ampla ainda é conservado por eles sendo que hoje o conceito de família por estar carregado de outros olhares e formação diferente. Atualmente podemos ver que a comunidade quilombola não é só formado por filhos/as ou netos e netas de pessoas escravizadas ou libertas, isso podemos notar nas falas de Geise Oliveira

Quando o assunto é quilombo, a curiosidade é saber que quilombo é esse. Na academia, costumeiramente, se ouve falar dos quilombos como herança de negros trazidos da África e escravizados nas grandes Fazendas e Engenhos. Fala-se também que Quilombo é uma comunidade formada também por passantes e negros libertos. Hoje já existem inúmeros quilombos certificados pela Fundação Cultural Palmares no Brasil, desde Quilombos Urbanos - bairros das grandes cidades, povoados tradicionalmente por negros libertos que trabalham principalmente em feiras livres, etc. - até quilombos onde nem mesmo os próprios residentes dos territórios sabem sobre sua história. Isto mesmo. Muitos quilombos existentes no Brasil são efeitos de uma política desordenada de distribuição de certificações com o intuito de aplicar ações afirmativas (pensando em favorecer as comunidades) ou em prol de interesses meramente políticos. Esta constatação foi percebida ao longo de dez meses de trabalho junto à Representação Regional da Fundação Cultural Palmares. (OLIVEIRA, 2014, p.71).

No Brasil, as comunidades quilombolas ainda lutam e uma das principais lutas é a dificuldade de “demarcação de terras” para assentamentos sociais, outras comunidades quilombolas sofrem ainda ameaças de perderem terras já demarcadas. Mesmo com tudo isso acontecendo as comunidades deste grupo social brasileiro se mostram até hoje muito consistente. Hoje há quilombolas vivendo nas cidades e fazendo cursos superiores de todo o tipo e sempre voltado para as necessidades específicas das suas comunidades. (AVELINO; SANTOS; QUEIROZ, 2021)

Para estes povos, não se pode pensar em si sem pensar na comunidade que é um lugar de direito conquistados por seus ancestrais e previsto pela constituição, por este motivo de

luta e ainda que hoje influência pela globalização, as famílias quilombolas mantêm uma estrutura familiar muito diversa mais com muito respeito aos símbolos e aos mais velhos, pois, os mesmos dão valor a oralidade que tem para eles um significado muito grande para entender o passado e o momento atual.

Mesmo com tantas leis e artigos que defendem os direitos de povos como quilombolas, indígenas, e até mesmo povos Afro-brasileiros mesmo assim ainda sofrem preconceitos e racismo de todas as formas e modos que até é difícil de imaginar e acreditar. Podemos ver a lei

10.639/2003 (Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), além do apoio decisivo, cinco anos depois, da Lei 11.645/2008 (Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena), (...) introdução e a mudança do Art. 26-A da Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Portanto, ficou estabelecido que os estudos de Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena são obrigatórios em todas as modalidades de ensino e níveis de educação. (NOGUERA, 2012, p. 69-70)

Podemos também ver a na Constituição Brasileira de 1988, no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), que confere a comunidades quilombolas o direito à propriedade de suas terras. “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. (TRECANNE. 2000)

Mesmo sendo povos que encontram uma grande rejeição social, seus valores familiares e históricos são uma das suas mais valias, sua filosofia de vida os permite entender que um grupo deve se manter sempre juntos para alcançar os objetivos pretendidos e a família é o primeiro lugar que é ensinado esses valores que lhes serão fundamentais para a vida adulta. Como respeitar e ouvir sempre os mais velhos, saber fazer o preparo de ervas medicinais e outros saberes que lhes são passados de geração a geração.

Para solidificar seus laços familiares as mesmas também se apegam as suas religiosidades que muitas vezes são de matriz africana: Candomblé ou Umbanda sem com isso querer dizer que não existe quilombolas cristão ou evangélico.

6.5 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS BAKONGO

O fluxo migratório em Angola e de angolanos, tem causados impactos significativos nos conceitos da família em alguns grupos em Angola. Com a experiência fora de Angola por angolanos e de estrangeiros vindo para Angola, muitas são as pessoas que tentam adaptar

termos vindo do estrangeiro para expressar sua aproximação ou aculturação com o novo conceito ou lugar.

Por este motivo já é possível mesmo que muito raro encontrar pessoas considerando alguém como meio irmão e pessoas que passaram não acreditando e deixaram de valorizar as palavras dos mais velhos, questionamentos muitas vezes levantados pelo grau de instrução escolar.

Luena Pereira (2008) define como grupo Bakongo a população originária da região norte/noroeste de Angola, como a província de Cabinda, Zaire e a província do Uíge, relativa unidade cultural baseada, na partilha da língua Kikongo e Lingala, na percepção de uma descendência comum, é de ressaltar que a maioria dos “parentes” do povo Bakongo é de nacionalidade congoleza. Estes povos têm o hábito de preservar as suas políticas culturais e a sua crença, ou seja, eles são visivelmente religiosos. Na capital de Angola (Luanda) também se encontra os povos Bakongos localizados em alguns bairros e mercados de Luanda como: Palanca e Quikolo. Pereira (2008) segue explicando como é a origem dos Bakongos

Na província do Zaire sobressai uma divisão entre os da costa (especialmente os Bassolongo) e os da área de Mbanza Congo, antiga capital do Reino do Kongo (identificados como Baxicongos). Dentre os do Uíge, há também uma percepção de diferenciação interna entre os originários dos diversos municípios, com uma nítida divisão entre a parte sul e norte. As cidades de Uíge (capital da província) e Negage, ambas mais ao sul, portanto próximas da área de influência de Luanda, parecem se afastar um pouco da área dos municípios de Maquela do Zombo, Beu, Kimbele, Damba e Kibokolo, mais ao norte, área mais próxima da fronteira com o Congo. (PEREIRA, 2008, p.39)

Na cultura Bakongo, os filhos pertencem a mãe e toda a família lidam umas com as outras com o mesmo valor, sendo o tio uma figura de extremo valor de decisão e emocional sobre os sobrinhos, este elemento se registra em quase toda família angolana, mas, é mais forte entre os povos Bakongos. Sua matriz familiar é diversa e rica, com elementos peculiares que valorizam de uma forma única os hábitos e costumes destes povos.

As famílias nestes povos geralmente são formadas de pai e mãe, sendo que muitas vezes também são formadas apenas com mãe ou pai viúvo que assumiu os cuidados dos filhos mais que nunca o faz sozinho ou sozinha porque contará com apoio de outros membros familiares que muitas vezes são: Irmãos, pai, mãe, tios ou até mesmo os filhos adultos. Apesar de tanta aproximação essas famílias também têm seus problemas mais podem sempre ser mediados pela figura de um mais velho da família ou qualquer outra pessoa que tem o hábito ou (foi atribuído essa função) de convocar as pessoas para conversar sobre o assunto que causa discórdia entre eles. (PEREIRA, 2008, p.71-79-80).

Para os Bakongos um tio tem o mesmo valor que o pai na vida do sobrinho, podendo assumir, as despesas do sobrinho sempre que o irmão ou irmã não o pode fazer e em caso de necessidades financeiras específica o sobrinho ou sobrinha pode recorrer ao tio a qualquer momento. Por ser algo tão comum, muitas vezes os tios acabam por substituir os pais na vida dos sobrinhos ou sobrinhas de forma geral. (PEREIRA, 2008, p.78)

Por este motivo, os Bakongos são os povos de Angola mais tradicionais, preservando em sua matriz comportamental todos os seus elementos culturais, desde a sua vestimenta e culinária, são os povos que mais identificação real têm com a sua cultura. Pois, é comum você encontrar jovens Bakongos mesmo no meio da capital do país se comunicando em sua língua materna que não tem sido muito frequente por parte de outros povos por suposta alegação de vergonha.

6.6 O PAPEL DO CASAMENTO TRADICIONAL NAS FAMÍLIAS

As sociedades sempre foram tomadas por características e por necessidades de todo o tipo, por isso, para Stone (citado por BURKE, 2012, p.92), houve durante um tempo na Inglaterra moderna em que os pais escolhiam quem podia casar com o seu filho ou filha. As famílias que correspondiam aos seus anseios, geralmente econômicos, estabelecendo, assim, um laço jurídico entre as duas partes. Tal situação aconteceu, tanto no Brasil como em Angola. Os casamentos arranjados eram muito comuns nas sociedades em gerações anteriores à nossa.

Olhando para concepção de Costa (1986 apud Cano et al. 2000, p.19), afirmam que por parte da mulher era exigido que se mantivesse virgem até o casamento e a castidade de homens e mulheres era exaltada. Logo, pensamos que além dos casamentos arranjados era também obrigatório que as mulheres dadas para o casamento fossem puras.

Todo este processo, prejudicou muito mais as mulheres, sendo que, muitas vezes, estas eram obrigadas a se casarem com homens muito mais velhos que elas e, algumas vezes, parte destes homens já tinham uma outra relação, daí que o interesse dos pais era de encontrar um bom relacionamento para sua filha.

Therborn, (2004, p. 232-3 citado por Biroli 2014, p. 17) aponta que “O casamento pode ser visto também como um propulsor da ordem sexual”. Neste sentido, o autor traz a ideia que os casamentos servem apenas como o passe livre para os homens garantirem uma vida sexual, mas, a família perpassa, como seres sociais e portadores de necessidades biológicas em algum momento da vida temos que juntar a alguém aonde construímos esta

instituição sagrada que é a família, apesar de qualquer mal-entendido por parte de vários interlocutores da ciência cada sociedade tem seus problemas e Angola e Brasil têm uma estrutura diferenciada. Podemos verificar nas palavras de Kreppner:

[...] é considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.22).

Em Angola as festividades familiares ou momentos de integração e socialização mais comum são: o casamento tradicional, o casamento civil, o nascimento de um bebê em certo momento e em atos fúnebres.

Um exemplo típico da cultura angolana é a celebração do casamento tradicional “Alambamento” tido como o ato que antecede o matrimônio, após ter sido feito o pedido da mão da noiva, este ato é presenciado pelos membros das famílias das duas partes. Para a sua concretização a legitimidade de fala é dada aos tios (as) pertencentes a parte paterna de cada família. Não se trata de união forçada ou arranjada, mais sim o cumprimento de um costume milenar africano, mesmo que seja de diferentes formas praticadas em outras localidades de África. (BENDO, 2019).

No Brasil, as relações matrimoniais são dadas normalmente pelo casamento religioso e civil ou união estável, existe também no Brasil povos como os indígenas que tem outras formas de realizar ou celebrar a união de duas pessoas.

Apesar da padronização das sociedades que é vista de forma patriarcal o que acaba por determinar o modo como se dá a união entre duas pessoas, mas é essencial destacar devido a diversidade de culturas e a questão do gênero, a família já é vista de forma diferente, onde podemos observar nos dias de hoje família composta por pessoa do mesmo sexo ou de acordo a sua orientação sexual. Como afirma Noronha e Parron:

(...) o Estado democrático tem como um de seus fundamentos a dignidade da pessoa humana, amparada pelos princípios da liberdade, igualdade e proibição discriminatória, destaca-se o inciso IV do art.3º da Constituição Federal que estabelece requisitos que proíbem distinções. É exatamente neste campo que se configura o reconhecimento das uniões entre pessoas do mesmo sexo (NORONHA; PARRON, 2012, p.19).

Em Angola além do casamento civil é necessário a realização do Alambamento³ (Casamento tradicional angolano). O relacionamento constituía um meio de afirmação econômica das famílias, pois muitos destes casamentos beneficiavam as pessoas casadas com a concessão de terras e outros tipos de bens para os noivos vindo das famílias mais abastadas.

A passagem física de uma pessoa também pode se dar em alguns lugares de Angola como um momento de celebração de alguns rituais. “Dependendo da importância social do falecido, se for um mais-velho que esteja à frente de um grupo familiar e das posses da família envolvida, o velório pode durar vários dias “Pereira (2008), as pessoas deixam de realizar as suas atividades para ficar durante o período que durar o luto na casa onde a pessoa falecida vivia.

Assim, as pessoas passam a noite no lugar do óbito enquanto se espera para sepultar o falecido/a. No Brasil, as pessoas morrem e são enterradas assim que o IML⁴ (necrotério) disponibiliza o corpo, e as pessoas só se encontram no dia do funeral. Isto tem sido o que tenho observado em minha vivência neste país.

6.7 MAIS ALGUMAS DIFERENÇAS DA ESTRUTURA FAMILIAR EM ANGOLA E NO BRASIL

A família é um lugar aonde as pessoas encontram não só segurança mais conhecimentos que não são trazidos ou escritos nos livros e cada pessoa dentro deste grupo tem um objetivo específico. Não sendo limitada apenas na família nuclear. As famílias no Brasil muitas vezes são limitadas e concentrada na família nuclear, são poucas as famílias com exceção em comunidades quilombolas e o outras minorias afro-brasileiras que o conceito de família alargadas ainda tem sido revisitado várias vezes. Com a globalização as pessoas foram sentindo necessidade de se concentrar naqueles que lhes eram mais próximos, se afastando assim de outras que não os consideravam tão próximos.

Diferente do Brasil, em Angola também é utilizado a ideia de família moderna, mas suas bases familiares ainda estão muito ligadas na ideia alargada de integração fazendo com que família não se limitasse apenas no grupo nuclear. No Brasil, desde a década de 1970 e nos contextos urbanos e das classes média e alta, o conceito da ideia nuclear é muito forte. Mas, a

³ De acordo com Barroso e Cunha (2008, p. 1 apud ANTÓNIO, 2018, p.9), o casamento tradicional ou “kamalongo” na língua tradicional Kongo mais vulgarmente conhecido por “Alambamento”, essa palavra tem origem no Kimbundu e que sofreu ao longo dos anos aportuguesamento para “Alambamento”.

⁴ Instituto Médico Legal.

estrutura familiar e a forma de interação variam de lugar para lugar, isto por causa das influências de outros povos, tais como europeus, africanos e indígenas que sempre tiveram aqui no Brasil. Para as comunidades quilombolas, onde há pessoas descendentes de africanos, ainda se mantêm conservados a ideia de família alargada, pois muitas vezes os tios e tias de família não nuclear também tem merecido a devida importância.

Existem muitas diferenças entre as famílias angolanas e brasileiras, neste momento da pesquisa vamos apontar três que nos parecem mais relevantes, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Comparativo de algumas dinâmicas familiares entre Brasil e Angola

Dinâmica familiar	Angola	Brasil
Relação com os tios paternos	Os tios paternos são considerados como pais e exercem uma grande influência na vida de sobrinhos/as, assumindo as responsabilidades do pai de bom agrado, caso necessário.	Os tios, são muitas vezes personagens secundárias na vida dos sobrinhos ou sobrinhas sem e/ou até não fazem questão de participar do dia a dia dos mesmo e em hipóteses raríssimas assumem as despesas destes.
Relação com as tias maternas	As tias irmãs da mãe, são consideradas mães, atendendo e respeitando todas as responsabilidades que esse papel familiar lhe confere. Isto porque cada membro da família assume uma responsabilidade específica para um objetivo concreto no grupo social em que faz parte	As tias que são consideradas mães existem em proporções muito pequenas, sendo quase raro encontrar uma tia que se sente mãe de seu sobrinho ou sobrinha e quando isto acontece se justifica pela proximidade a nível de convivência que este tem com o pai do sobrinho em causa, porque está tia poderá se sentir mãe apenas daquele sobrinho e não de todos.
Meio-irmão	Não é comum as pessoas chamarem-se meio irmão quando partilham apenas o mesmo pai ou mesma mãe, as pessoas se chamam irmão mesmo nesta condição, o termo meio irmão é um termo considerado conflituoso e que afasta as pessoas por se sentirem não valorizadas.	O termo meio irmão é muito comum quando aplicado entre irmãos que partilham apenas a mesma mãe ou pai, sendo considerado normal por boa parte da população, o mesmo também encontra rejeição por alguns brasileiros que não acham um termo muito adequado nas relações familiares

Fonte: Elaboração da autora (2022).

7 CRONOGRAMA DE PESQUISA

A pesquisa prevista neste projeto será executada durante a fase final de formação no curso de Pedagogia, que contempla três semestres para a preparação da pesquisa, coleta e análise de dados e a produção do texto, de acordo com o cronograma descrito abaixo:

Atividades	TCC I	TCC II	TCC III
Revisão Bibliográfica	X		
Mapeamento das possíveis famílias e composição dos grupos focais	X	X	
Realização dos encontros com os grupos focais		X	
Transcrição dos encontros com os grupos focais		X	
Análise e Interpretação dos dados		X	X
Encontros com a Orientador/a	X	X	X
Produção do texto do TCC	X	X	X
Revisão da Redação do TCC			X
Impressão do texto do TCC			X
Preparação para defesa			X
Entrega do texto do TCC			X
Defesa do TCC			X

Referências

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa do Meu Pai - A África na filosofia da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

AVELINO, Bianca Ramos; DOS SANTOS, Danilla Guimarães; DE QUEIROZ, Jaqueline Machado. **COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A LUTA PELO DIREITO AO TERRITÓRIO. ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITOS FUNDAMENTAIS, vol.1** p. 16 Editora Direito Levado a Sério Salvador, Bahia. 2021.

ANDRADE, L M. M. de & TRECANNI, Girolamo. “**Terras de Quilombo**” In: Raimundo Laranjeira (org.) **Direito Agrário Brasileiro**, LTr, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://cpisp.org.br/ha-30-anos-constituicao-reconhecia-os-direitos-quilomolas/#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%201988,%C3%A0%20propriedade%20de%20suas%20terras>. Acesso em: 22 de nov. 2021.

ANTÓNIO, Fernando Júnior Adão. **Casamento tradicional na etnia bakongo (kamalongo) em Luanda-Angola**. 2018. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

BIROLI, Flavia. **Família: novos conceitos** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

BENDO, Margarida Duete Lourenço. **Tchikumbi: ritual de iniciação feminina: relações de poder entre homem e mulher em Cabinda, Angola**. 2019.

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico**. Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abr. 2000 p. 18-24.

CARNUT L, FAQUIM JPS. **Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família**. In: J Manag Prim Health Care [Internet]. 2º de abril de 2014 [citado 22º de janeiro de 2022];5(1):62-70. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/198>

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. Abril/2007. 36, p. 21-32,

DE CARVALHO, Manoela Lopes dos Santos. **Família, uma. a Representação homoerótica no filme “minhas mães e meu pai” (the kids are all right)**. UFMS/CPAQ-Aquidauana-MS.13 a 16 de outubro de 2014.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. Editora: WMF Martins Fontes, São Paulo 2009.

ITABORAÍ, N. R. **Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero.** Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

KOPPE, Jennifer. **A família no século 21.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/a-familia-no-seculo-21/>, Acesso em: 04 fev. 2020.

LIMA, Ana Carolina; CALDERON, Adolfo Ignacio; MOTT, Michel. **Educação, família e Homossexualidade: o Posicionamento dos educadores com relação a crianças adotadas por casais Homossexuais.** umc. [s.n.]

NOGUERA, Renato. **Denegrindo a Educação: Um ensaio Filosófico para uma Pedagogia da Pluriversalidade.** Meridiano 47-Journal of Global Studies, n. 18, p. 62-73, 2012.

NORONHA, Maressa Maelly Soares; PARRON, Stênio Ferreira. **A evolução do Conceito de Família.** Revista Pitágoras, v. 3, n. 3, p. 1-21, 2012 Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115104.pdf>. Acesso em: 04 de fev 2020.

OLIVEIRA, Geise. **Políticas afirmativas e a identidade quilombola na escola: a Lei 10.639/2003 em São Braz/ Santo Amaro - Bahia.** Dissertação apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre, SALVADOR 2014 .

OYÈWÙMÍ, Oyèronké. **Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas.** Translated by Aline Matos da Rocha. Signs, v. 25, n. 4, p. 1093-1098, 2000.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. **Os Bakongo de Angola: Religião, política e parentesco num bairro de Luanda.** Série: Produção Acadêmica Premiada. São Paulo, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião.** REVISTA USP, São Paulo, n.46, p. 52-65, junho/agosto 2000.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar.** São Paulo: Odysseus, 2007.

TRAD, Leny. **O Bom fim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde.** In: Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 19, n. 3 [Acessado 23 janeiro 2022], p. 777-796. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013> . Acesso em: 20 de Jan 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. e-book

TAVARES, Fernando Jorge Pina. **Educação, cultura e Ideologia em Cabo Verde: Um estudo sobre a exclusão da língua materna do sistema de ensino, no período pós-colonial.** FE-USP. São Paulo 2004.